

AS SOBREVIVÊNCIAS NOVECENTISTAS EM TUBARÃO: REFLEXÕES ACERCA DA RELAÇÃO ENTRE A ARQUITETURA E O ESPAÇO URBANO TUBARONENSES¹

Leonardo Fernando Loch², Danielle Rocha Benício³, Alice Souza Costa⁴, Karoliny de Souza Gregorio⁵.

¹ Vinculado ao projeto "As sobrevivências novecentistas em Tubarão: o reconhecimento da arquitetura em prol de sua preservação".

² Acadêmico do Curso de Arquitetura e Urbanismo - Ceres - Bolsista PIVIC/Udesc.

³ Orientadora, Departamento de Arquitetura e Urbanismo - Ceres - danielle.benicio@udesc.br.

⁴ Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo - Ceres - Bolsista PIVIC/Udesc.

⁵ Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo - Ceres - Bolsista PIVIC/Udesc.

Esta iniciação científica ocorreu entre agosto de 2022 e agosto de 2023, junto ao *Laboratório de Arquitetura - Teorias, Memórias e Histórias* (Laboratório Artemis), compondo a pesquisa *As sobrevivências novecentistas em Tubarão: o reconhecimento da arquitetura em prol de sua preservação*. Esta ação deu continuidade às investigações anteriores denominadas *As sobrevivências art déco em Tubarão: o reconhecimento da arquitetura em prol de sua preservação* (2020-2021) e *As sobrevivências neocoloniais em Tubarão: o reconhecimento da arquitetura em prol de sua preservação* (2021-2022).

Neste expõem-se os resultados oriundos do objetivo principal de analisar a relação entre a arquitetura novecentista e o espaço urbano tubaronenses; bem como dos objetivos específicos de: identificar as linguagens estéticas propostas em Tubarão entre 1940 e 1960, examiná-las quanto à localização e ao arco temporal (especialmente implantação e contextualização das obras novecentistas) e articulá-las à Modernidade tubaronense; e contribuir para o reconhecimento, a valorização e a preservação das sobrevivências novecentistas tubaronenses. Tal intento fundamentou-se na hipótese que há sobrevivências novecentistas em Tubarão na Contemporaneidade, manifestas em ambas as margens do rio Tubarão, mormente na área central, núcleo primitivo, abrangendo os bairros Centro, Oficinas, Humaitá e Dehon. Além disso, nessa delimitação espaço-temporal, remanesce grande quantidade de construções sem estética definida. Ora, as sobrevivências novecentistas tubaronenses não são suficientemente conhecidas (nem reconhecidas) e, portanto, não são devidamente preservadas: encontram-se em explícito processo de descaracterização e desaparecimento.

A pesquisa qualitativa recorreu ao método de abordagem hipotético-dedutivo, a partir da percepção de uma lacuna de conhecimentos sobre a Modernidade tubaronense, aliada à descoberta do importante acervo projetual aprovado pela Prefeitura Municipal e à vivência na realidade cidadina de Tubarão. Ademais, utilizou os métodos de procedimentos histórico e estudo de caso e serviu-se das técnicas de coleta de dados, por meio da documentação indireta, com investigação de fontes documentais e iconográficas e de bibliografia (referencial legislativo e histórico sobre Tubarão); e da documentação direta, com levantamento *in loco* (inventário com observações, anotações, croquis e registros fotográficos). Com isso, realizou-se a sequência das etapas de: reunião, ordenação e sistematização dos dados, contendo produção de cartografia temática com as obras identificadas na cidade; exame qualitativo dos dados, a favor da análise crítica e da discussão dos resultados, levando à caracterização e ao diagnóstico da relação entre a arquitetura novecentista e o espaço urbano tubaronenses; e relato final para este SIC.

Ressalta-se que, até a etapa de exame qualitativo dos dados, esta ação ocorreu em equipe; depois disso, desde a etapa de análise crítica e discussão dos resultados, aconteceu individualmente, segundo o foco de cada plano de atividades. Também se destaca o universo de pesquisa composto por 1.745 processos com solicitações de construções à Divisão de Obras da Prefeitura Municipal de Tubarão, aprovados pela municipalidade entre 1940 e 1960 e digitalizados pela investigação antecedente *As sobrevivências art déco em Tubarão*. Nesse total, distinguiram-se 596 projetos de construções sem estética definida com características novecentistas. Esses projetos foram examinados e seus principais caracteres foram registrados em fichas de cadastro e análise; com isso, ponderaram-se as instâncias da história, da urbe e da arquitetura.

A partir disso, constatou-se que entre 1940-1960 em Tubarão, cidade periférica, pequena e recente, manifestaram-se predominante e concomitantemente o *Art Déco* e o Neocolonial, sendo que se realizaram no início desse arco temporal o Ecletismo e o *Art Nouveau* e no final do mesmo o Modernismo. As manifestações *art déco* e neocoloniais foram consideradas representantes da Modernidade em Santa Catarina (Teixeira, 2009) e, assim, na Cidade Azul, apesar da ocorrência tardia nesta urbe (Benício, 2020, 2021). Tais manifestações atrelaram-se, outrossim, ao período citadino tubaronense entre 1940 e 1969, o qual Medeiros (2006) considerou marcado pela afirmação e pela ampliação da configuração urbana existente, abarcando a ocupação da orla esquerda do rio Tubarão. Nessa periodização, sucedeu simultaneamente a produção novecentista composta majoritariamente por proposições residenciais mais simples, de menor porte, sem linguagem estética plenamente definida e sem ornamentação esfuziante, com elementos singulares do *Art Déco* e/ou do Neocolonial, acompanhando a expansão da cidade - de fato, quase metade dos projetos examinados destinou-se à "rua projetada". Ora, tal acervo projetual, quanto à localização, incluiu as duas margens do rio Tubarão, mormente os bairros Centro, Oficinas, Humaitá e Dehon - região de expansão do berço citadino, vinculada à prosperidade econômica advinda sobretudo da Estrada de Ferro Dona Tereza Cristina e da Companhia Siderúrgica Nacional. Ou seja, esses processos novecentistas, como os *art déco* e neocoloniais, relacionaram-se diretamente ao progresso tubaronense, embora não tenham se notabilizado como representativos da Modernidade municipal. Confirmou-se, portanto, a hipótese.

Por fim, considerando os aspectos contextuais dos projetos novecentistas, destacaram-se como características recorrentes, retomadas primordialmente da produção neocolonial: interdependência entre urbano e arquitetônico; inserção respeitosa do edifício na estrutura fundiária existente e nos loteamentos recém projetados; reprodução de quadras e terrenos coloniais, sendo as testadas mais amplas nos lotes novos; ruptura do *continuum* edificado pela locação do construído aproximadamente a 4,00m do alinhamento predial, solto no imóvel (maioria dos casos) ou recuado na frente, nos fundos e em uma das laterais; permanência do rígido paralelismo das fachadas com as divisas; e primazia do fachadismo e da valorização das frentes em relação aos fundos. A implantação isolada das edificações provocou melhor conforto ambiental: alargou-se a rua corredor; criaram-se jardins; inseriram-se janelas em todos os cômodos/faces; incrementou-se a oferta de iluminação, insolação e ventilação naturais e isolamento acústico. Tal implantação ampliou a diferenciação entre os domínios público e privado desde o logradouro. A varanda ou alpendre, presente em mais da metade dos processos, ratificou essa distinção, dando continuidade ao recuo frontal como espaço de transição entre ambos os domínios, oferecendo integração com o jardim e separação da rua.

Palavras-chave: Arquitetura novecentista. Tubarão/SC. Espaço urbano.